



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0318/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 21/NOVEMBRO/2025**

Príncipe herdeiro saudita envia mensagem de agradecimento ao Presidente dos EUA, Donald Trump



O Presidente dos EUA, Donald Trump, aperta a mão do Príncipe Herdeiro e Primeiro-Ministro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, no Fórum de Investimento EUA-Arábia Saudita.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman enviou ontem uma mensagem de agradecimento ao Presidente dos EUA, Donald Trump, após deixar Washington, segundo um comunicado oficial.

Na mensagem, o Príncipe herdeiro expressou sua gratidão pela "calorosa recepção e generosa hospitalidade" oferecidas a ele e à sua delegação durante a visita. Ele disse que as conversas oficiais realizadas com Donald Trump reafirmaram a força das "relações históricas e estratégicas profundamente enraizadas" entre o Reino da Arábia Saudita e os Estados Unidos. Ele acrescentou que ambos os países continuam trabalhando para fortalecer a cooperação em diversos campos sob a liderança do Rei Salman e do Presidente dos EUA. O Príncipe herdeiro concluiu a mensagem desejando saúde e felicidade contínuas a Donald Trump, e estendendo seus melhores votos de progresso e prosperidade ao povo americano. **Fonte-Arab News.**

○ que a visita do príncipe herdeiro a Washington alcançou para a parceria Arábia Saudita-EUA



Um comunicado à imprensa foi emitido ontem ao final da visita oficial de Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro e Primeiro-Ministro Mohammed bin Salman bin Abdulaziz Al-Saud, aos Estados Unidos da América. A seguir está o texto da declaração.

Em cumprimento das directrizes do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas, Rei Salman bin Abdulaziz Al-Saud, e em resposta ao gentil convite do Presidente Donald Trump dos Estados Unidos da América, e no âmbito das relações históricas e da parceria estratégica entre o Reino da Arábia Saudita e os Estados Unidos, Sua Alteza Real o Príncipe Mohammed bin Salman bin Abdulaziz Al-Saud, Príncipe Herdeiro e Primeiro-Ministro realizou uma visita oficial de trabalho aos Estados Unidos de 18 a 19 de novembro de 2025.



O Presidente dos EUA, Donald Trump, recebe o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman na Casa Branca em Washington, DC, em 18 de novembro de 2025.

O Presidente Trump recebeu Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro na Casa Branca. Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro transmitiu as saudações do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas ao Presidente dos EUA, que por sua vez pediu a Sua Alteza Real o

Príncipe Herdeiro que transmitisse suas saudações ao Guardião das Duas Mesquitas Sagradas.

Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro e o Presidente dos EUA realizaram a Cúpula Saudita-EUA, durante a qual ambos os lados reafirmaram seu profundo compromisso com os laços históricos de amizade e a parceria estratégica entre o Reino e os Estados Unidos. Eles também discutiram maneiras de fortalecer a parceria em todos os campos.

Participaram da Cúpula Saudita-EUA do lado saudita o Ministro da Energia e presidente do lado saudita do Comitê de Parceria Econômica Estratégica Saudita-EUA, o Príncipe Abdulaziz bin Salman bin Abdulaziz; A embaixadora saudita nos Estados Unidos, Princesa Reema bint Bandar bin Sultan bin Abdulaziz; Ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan bin Abdullah; Ministro de Estado, membro do Gabinete e Conselheiro de segurança nacional Dr. Musaed bin Mohammed Al-Aiban; Ministro do Comércio Dr. Majid Al-Kassabi; Ministro das Finanças Mohammed Aljadaan; e o Governador do Fundo de Investimento Público (PIF) Yasir bin Othman Al-Rumayyan.

Do lado dos EUA, os participantes incluíram o Vice-presidente J.D. Vance; Secretário de Estado Marco Rubio; o Secretário do Tesouro Scott Bessent; Secretário de Guerra Pete Hegseth; o Secretário de Comércio Howard Lutnick; o Secretário de Energia Chris Wright; e a chefe de Gabinete da Casa Branca, Susie Wiles.

Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro destacou os resultados positivos da visita do Presidente Trump ao Reino em maio de 2025, que elevou a relação estratégica entre as duas nações amigas a um nível histórico sem precedentes sob a liderança do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas e do Presidente Donald Trump.

Principais conquistas da visita

- Assinatura do Acordo de Defesa Estratégica.
- Lançamento da Parceria Estratégica de IA EUA-Reino da Arábia Saudita.
- Conclusão das negociações sobre cooperação civil em energia nuclear.
- Novos marcos sobre minerais críticos e segurança da cadeia de suprimentos.
- Acordo para acelerar aprovações de investimentos sauditas nos EUA.
- US\$ 270 bilhões em negócios comerciais e MoUs anunciados no Investment Forum.

Ambos os lados revisaram os últimos desenvolvimentos de preocupação mútua e trocaram opiniões sobre questões regionais e internacionais, além de discutirem esforços para fortalecer aspectos da parceria estratégica.

A visita testemunhou a assinatura de vários acordos e estruturas, incluindo o Acordo de Defesa Estratégica, a Parceria Estratégica de IA, a declaração conjunta sobre a conclusão das negociações relativas à cooperação em energia nuclear civil,

o marco estratégico para a cooperação na segurança das cadeias de suprimentos de urânio, ímãs permanentes e minerais críticos, o arcabouço estratégico para facilitar procedimentos para acelerar investimentos sauditas, acordos de parceria financeira e econômica, acordos relativos à colaboração nos mercados de capitais, reconhecimento mútuo dos padrões federais de segurança veicular dos EUA e um memorando de entendimento (MoU) na área de educação e treinamento.



O presidente Donald Trump fala durante um jantar com o Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, na Casa Branca em 18 de novembro de 2017, em Washington, enquanto a Primeira-dama Melania Trump observa à direita.

O Presidente Donald Trump e a Primeira-dama Melania Trump também organizaram um jantar de estado em homenagem a Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro, com a presença de altos funcionários dos EUA, membros do Congresso e líderes empresariais.

Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro e o Presidente Donald Trump também participaram do Fórum de Investimento EUA-Reino da Arábia Saudita, durante o qual foram anunciados inúmeros acordos e memorandos de entendimento avaliados em aproximadamente 270 bilhões de dólares.

Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro também se reuniu com o Presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, Mike Johnson, e vários membros tanto do Senado quanto da Câmara dos Representantes.

Ao final da visita, o Príncipe Herdeiro expressou seu agradecimento ao Presidente Donald Trump pela calorosa recepção e generosa hospitalidade prestadas a ele e à sua delegação que acompanhava.

O Presidente Donald Trump transmitiu seus melhores votos de saúde e bem-estar ao Guardião das Duas Mesquitas Sagradas e a Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro, desejando ao povo saudita progresso e prosperidade contínuos. **Fonte-Arab News**.

Fundo Nacional de Desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita assina um acordo de 3,2 bilhões de dólares com a Northern Trust

O Fundo Nacional de Desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita assinou um memorando de entendimento no valor de SR12 bilhões (US\$ 3,2 bilhões) com a

consultora financeira global Northern Trust durante o Fórum de Investimentos Reino da Arábia Saudita-EUA esta semana. O objectivo do acordo é apoiar a sustentabilidade financeira e promover os objectivos de desenvolvimento saudita, aumentando a eficiência da gestão de activos e diversificando investimentos globais.

A Northern Trust fornecerá serviços de gestão de investimentos e gerenciará investimentos passivos globais de capital próprio sob o acordo, em conformidade com estratégias sauditas e internacionais vinculadas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento.

O acordo designa a Northern Trust como custodiante dos activos do fundo e gestora de uma carteira global de acções em seu nome. O objectivo é maximizar retornos sustentáveis alinhados aos objectivos de longo prazo do fundo, disseram as organizações. Um grupo de trabalho será criado para desenvolver um plano de implementação e explorar produtos de investimento inovadores para aprimorar a gestão de activos do fundo, acrescentaram. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita condena violações contínuas de Israel na região



Os enlutados reagem ao assistir ao funeral de palestinos mortos em ataques israelenses durante a noite, no Hospital Al-Shifa, na cidade de Gaza, em 20 de novembro de 2025.

O Reino da Arábia Saudita condenou e denunciou ontem as contínuas violações israelenses na região, incluindo ataques à Faixa de Gaza e a visita do Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu às tropas israelenses destacadas no sul da Síria na passada quarta-feira.

"O Reino convoca a comunidade internacional a assumir sua responsabilidade de impedir as violações israelenses de todas as leis e acordos internacionais, especialmente do recente acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza", disse o Ministério das Relações Exteriores em um comunicado.

A declaração ocorre após dois ataques israelenses na cidade de Khan Younis, no sul de Gaza, na madrugada de ontem, que mataram cinco pessoas, elevando o número de mortos por ataques aéreos no território palestino para 33 em um

período de aproximadamente 12 horas. Os ataques foram alguns dos mais mortais desde 10 de outubro, quando um cessar-fogo mediado pelos EUA entrou em vigor.

A declaração também ressaltou a importância de "parar as violações israelenses da soberania territorial síria e aderir ao Acordo de Desengajamento de 1974 entre Israel e Síria de forma a preservar a segurança e estabilidade da região, e garantir a soberania e a unidade do território sírio."

Netanyahu visitou na passada quarta-feira tropas israelenses destacadas em uma zona tampão dentro da Síria. Ele foi acompanhado pelo ministro da Defesa Israel Katz e pelo ministro das Relações Exteriores Gideon Saar, além do chefe militar Eyal Zamir, do director da agência de segurança Shin Bet, David Zini, e do embaixador de Israel nos EUA, Yechiel Leiter. Quando o ex-presidente sírio Bashar Al-Assad foi deposto do poder em dezembro do ano passado, Israel rapidamente enviou tropas para a zona tampão patrulhada pela ONU, que separa as forças israelenses e sírias nas Colinas de Golã desde 1974. **Fonte-Arab News.**

Trio estudantil de Dhahran alcança o top 64 em prestigiado concurso internacional de debate



Da esquerda para a direita: Michael Smith (técnico), Jayden Lee, Raahim Lone, Jiseong Chung.

Um grupo de três estudantes da American School Dhahran foi nomeado entre as 64 melhores equipes do mundo no 25º International Public Policy Forum, um concurso global de debate patrocinado pela Brewer Foundation e pela Universidade de Nova York.

Jayden Lee, Jiseong Chung e Raahim Lone formam a única equipe de uma escola no Reino da Arábia Saudita a alcançar a cobiçada etapa, mantendo-os na disputa por uma viagem com todas as despesas pagas para Nova York e um grande prêmio de \$10.000. A competição deste ano reuniu 332 equipes de 30 estados dos EUA e 39 países, incluindo Paquistão, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido, China e Japão — tornando-se a maior e mais diversificada ronda classificatória internacionalmente da história da IPPF. As 64 melhores equipes agora entram em rondas escritas de eliminação

simples, trocando argumentos por e-mail para testar a profundidade da pesquisa e as habilidades de defesa por escrito. O tema deste ano foca em um dos desafios mais urgentes do mundo: a crise global da educação. As equipes estão debatendo o seguinte tema: "O Grupo das 20 Nações deveria cobrar um imposto global sobre educação igual a 1% do produto interno bruto de cada país membro para estabelecer uma organização internacional dedicada que apoie a oferta de educação primária e secundária universal, gratuita e de qualidade."

William A. Brewer III, presidente da Brewer Foundation e do conselho consultivo da IPPF, disse em comunicado: "O 25º aniversário da IPPF não é apenas um marco para o programa, é uma celebração dos estudantes que o tornam extraordinário. "Essas equipes representam uma geração ansiosa para participar do discurso público e comprometida em enfrentar as questões que o mundo enfrentará que herdarão. O entusiasmo que esses estudantes trazem para a competição reflecte o desejo de fazer a diferença."

À medida que as rondas escritas avançam, o grupo de equipes será reduzido de 64 para as oito finalistas. Essas equipes "Elite 8" serão convidadas para debater pessoalmente na cidade de Nova York. A final da IPPF acontecerá em 18 de abril de 2026, na Faculdade de Direito da NYU, onde os vencedores receberão a Brewer Cup. **Fonte- Arab News.**

A Líbia se aproxima da fase final da ronda de licitação de exploração de petróleo



A Corporação Nacional de Petróleo da Líbia disse que está se aproximando da fase final de uma ronda pública de licitações de exploração, com empresas que devem apresentar propostas em fevereiro de 2026, segundo comunicado divulgado ontem.

A Corporação Nacional de Petróleo da Líbia afirmou que está se aproximando da fase final de uma ronda pública de licitações de exploração, com empresas que devem apresentar propostas em fevereiro de 2026, segundo comunicado divulgado ontem. A ronda de licitações, a primeira em mais de 17 anos, abrange 22 áreas para exploração e desenvolvimento de petróleo, incluindo 11 blocos offshore e 11 blocos em terra, disseram autoridades do petróleo.

A ronda de licitação, anunciada em 3 de março, ocorre enquanto o segundo maior produtor de petróleo de África e membro da Organização dos Países Exportadores de

Petróleo (OPEC) busca aumentar sua produção de petróleo. "Isso aumentará as reservas de petróleo bruto e gás da Líbia, apoiando uma maior produção e proporcionando uma medida de segurança econômica para os líbios", disse o NOC. Investidores estrangeiros têm sido cautelosos em investir dinheiro na Líbia, que está em estado de caos desde a queda de Muammar Qaddafi em 2011. Disputas entre facções rivais armadas sobre receitas do petróleo frequentemente levaram ao fechamento dos campos petrolíferos. **Fonte-Reuters.**

Homens armados sequestram crianças e funcionários de uma escola católica na Nigéria, dias após o último sequestro



Alunos da Escola Secundária de Ciências do Governo reagem enquanto estão isolados do lado de fora.

Homens armados atacaram uma escola católica em uma região ocidental da Nigéria e sequestraram várias crianças e funcionários na madrugada de hoje, dias após 25 meninas terem sido sequestradas em um estado vizinho, disseram autoridades. O ataque e os sequestros ocorreram na St. Mary's School, uma instituição católica na comunidade Papiri, do governo local de Agwara, disse Abubakar Usman, secretário do governo estadual do Níger. Ele não divulgou o número de estudantes e funcionários sequestrados. A emissora local Arise TV informou que 52 crianças em idade escolar foram sequestradas.

A declaração do secretário do governo estadual do Níger afirmou que o incidente ocorreu apesar de informações anteriores alertarem sobre ameaças acrescidas. "Lamentavelmente, a St. Mary's School procedeu a reabrir e retomar as actividades acadêmicas sem notificar ou buscar autorização do Governo Estadual, expondo assim alunos e funcionários a riscos evitáveis", dizia.

Os sequestros ocorreram dias depois que homens armados atacaram uma escola de ensino médio no estado de Kebbi, no noroeste da Nigéria, antes do amanhecer de segunda-feira, levando 25 alunas e matando pelo menos um funcionário. Não ficou imediatamente claro quem foi o responsável pelos sequestros nos estados do Níger e de Kebbi. Os sequestros passaram a definir a insegurança na nação mais populosa de África e as dolorosas consequências. Sequestradores no passado incluíram a insurgência do Boko Haram que realizou o sequestro em massa de 276 alunas de Chibok há mais de uma década, trazendo o grupo extremista à atenção global. Mas grupos de bandidos também estão activos. **Fonte-AP.**

A UE sanciona um líder paramilitar sudanês após atrocidades cometidas por suas forças em Darfur



Os sudaneses que fugiram de El-Fasher descansam ao chegarem ao campo Al-Afad para deslocados na cidade de Al-Dabba, no norte do Sudão.

A União Europeia impôs sanções a um líder de alto escalão do grupo paramilitar sudanês por "atrocidades graves e contínuas" cometidas por suas forças na guerra de mais de dois anos contra o exército sudanês, inclusive na região ocidental de Darfur, onde capturaram o último reduto do exército no mês passado. As medidas anunciadas na passada quinta-feira contra Abdel-Rahim Hamdan Dagalo seguem sanções semelhantes contra as Forças de Apoio Rápido, o grupo paramilitar em guerra com o exército sudanês. Os Estados Unidos também impuseram sanções a Dagalo em setembro de 2023, no início do conflito.

Dagalo é o número 2 do grupo paramilitar e irmão de seu líder, Mohamed Hamdan Dagalo, mais conhecido como Hemedti. O Conselho de Relações Exteriores da UE afirmou que impôs medidas contra Abdel-Rahim Hamdan Dagalo por violações cometidas por suas tropas, inclusive durante a tomada de el-Fasher, uma cidade chave em Darfur no mês passado.

"A União Europeia condena com a mais forte veemência as graves e contínuas atrocidades perpetradas pelas Forças de Apoio Rápido no Sudão, inclusive após a tomada da cidade de el-Fasher", afirmou. "Isso envia um sinal de que a comunidade internacional irá atrás dos responsáveis", disse a chefe de política externa da UE, Kaja Kallas, a repórteres durante uma colectiva de imprensa.

Não houve reacção imediata das RSF, que sitiaram el-Fasher por mais de 18 meses antes de tomar a cidade do exército e efectivamente tomar toda a região de Darfur. Os ataques das RSF deixaram centenas de mortos e forçaram dezenas de milhares a fugir para acampamentos superlotados. A guerra entre as RSF e os militares começou em 2023, quando surgiram tensões entre os dois antigos aliados que deveriam supervisionar uma transição democrática após uma revolta em 2019. Os combates já mataram pelo menos 40.000 pessoas, segundo a Organização Mundial da Saúde, e deslocaram 12 milhões. No entanto, grupos de ajuda afirmam que o número real de mortes pode ser muitas vezes maior. "A situação está se deteriorando drasticamente", disse Kallas sobre a guerra, acrescentando que a queda de el-Fasher "abriu mais um capítulo devastador nesta guerra." A UE afirmou que o alvo deliberado de civis, assassinatos motivados por etnia,

violência sexual e de gênero sistemática, fome como arma de guerra e negação de acesso à ajuda constituem crimes de guerra e crimes contra a humanidade.

As RSF não abordaram as sanções em um comunicado em seu canal do Telegram hoje, mas afirmaram que acolhem os esforços internacionais por um cessar-fogo, enquanto afirmam que os militares são o "verdadeiro obstáculo para alcançar a paz." Na passada quarta-feira, o Presidente dos EUA, Donald Trump, disse que pretende pressionar pelo fim da guerra no Sudão após ser instado a agir pelo Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman. **Fonte-AP.**

Netanyahu se reúne com seu Gabinete para discutir o aumento da violência dos colonos israelenses na Cisjordânia



Fumaça sobe de carros queimados em um ferro-velho que colonos israelenses incendiaram na noite anterior, na cidade de Hawara, perto da cidade de Nablus, na Cisjordânia.

O Primeiro-ministro de Israel se reuniu com altos funcionários de segurança para avaliar uma onda crescente de violência de colonos israelenses na Cisjordânia, disse hoje um funcionário israelense, enquanto enfrenta a crescente pressão dos EUA para conter a explosão que pode minar o plano de paz de Washington para Gaza.

O Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu convocou seu Gabinete de segurança na noite de ontem, reunindo autoridades militares, do serviço de segurança interna do país, o Shin Bet, e da polícia para discutir o recente aumento da violência, segundo um funcionário israelense que falou sob condição de anonimato porque não foi permitido que falassem sobre uma reunião a portas fechadas.

O Gabinete do Primeiro-Ministro não respondeu imediatamente ao pedido de comentário sobre o que foi discutido na reunião. O oficial israelense disse que haverá uma reunião de acompanhamento.

Washington espera que Israel consiga conter o aumento da violência dos colonos para evitar colocar em risco o plano dos EUA aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU para Gaza, que autoriza uma força internacional para garantir segurança e imagina um possível caminho para um Estado palestino independente.

Netanyahu chamou os autores de "um punhado de extremistas" e pediu às autoridades que os persigam por "tentar tomar a lei em suas próprias mãos." Mas grupos de direitos humanos e palestinos dizem que o problema é muito maior do que algumas maçãs podres, e ataques se tornaram um fenômeno diário em todo o território. O governo de

Israel é dominado por defensores de extrema-direita do movimento dos colonos, incluindo o ministro das Finanças Bezalel Smotrich, que formula a política de assentamentos, e o ministro do gabinete Itamar Ben-Gvir, que supervisiona a força policial do país. O Escritório Humanitário da ONU informou que outubro registrou o maior número de ataques de colonos israelenses desde que começou a ser monitorado em 2006, com mais de 260 incidentes causando ferimentos ou danos materiais. Isso se soma a 2.660 ataques de colonos registrados este ano até o final de setembro.

A reunião do gabinete de segurança ocorre um dia após a Administração Civil de Israel anunciar planos para expropriar grandes áreas de Sebastia, um importante sítio arqueológico na Cisjordânia. Peace Now, um grupo de fiscalização anti-assentamentos, afirmou que o local tem cerca de 1.800 dunams (450 acres) — a maior apreensão de terras arqueológicas importantes por Israel. Separadamente, colonos israelenses celebraram a criação de um novo assentamento não autorizado próximo a Belém.

Sanções aos colonos israelenses

A Singapura anunciou hoje que imporá sanções financeiras direcionadas e proibições de entrada a quatro israelenses pelo que disse ser seu envolvimento em violência contra palestinos na Cisjordânia. O Ministério das Relações Exteriores de Singapura nomeou os indivíduos como Meir Ettinger, Elisha Yered, Ben-Zion Gopstein e Baruch Marzel. Alguns estão actualmente sob sanção internacional da União Europeia, Reino Unido e outros países.

Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores de Singapura afirmou que os colonos estiveram envolvidos em "actos graves de violência extremista contra palestinos na Cisjordânia" e pediu ao governo israelense que pare com a violência e responsabilize os perpetradores.

"Tais acções são ilegais, minam e colocam em risco as perspectivas de uma solução de dois Estados", disse o Ministério das Relações Exteriores, acrescentando que considera os assentamentos israelenses na Cisjordânia ilegais e que sua presença e expansão dificultam muito a obtenção de uma solução viável de dois Estados.

Ettinger é neto do rabino Meir Kahane, nascido nos EUA, um extremista notório, cujo partido ultranacionalista foi banido do parlamento israelense por suas opiniões racistas em 1988 e que foi morto por um atirador árabe em Nova York em 1990.

Marzel é um ex-assessor de Kahane.

Yered é uma figura de destaque da Hilltop Youth — um grupo de adolescentes e jovens judeus que ocupam os topo das colinas da Cisjordânia e foram acusados de atacar palestinos e suas propriedades. Ele foi acusado de envolvimento na morte de um palestino de 19 anos no ano passado, mas nunca foi acusado.

Gopstein é fundador e líder do Lehava, uma organização cujos membros agridiram civis palestinos, segundo uma ordem de sanções do governo Biden. Trump suspendeu as sanções da era Biden contra colonos extremistas logo após assumir o cargo. **Fonte-AP.**

Exército libanês captura o chefe do tráfico Noah Zeaiter em grande operação



A prisão de Zeaiter ocorre menos de 48 horas após confrontos violentos entre o exército libanês e homens armados do clã Jaafar em Baalbek.

Noah Zeaiter, considerado uma figura de destaque no tráfico de drogas do Vale do Bekaa, no Líbano, incluindo a distribuição global do captagon, foi preso ontem, informou o exército libanês. Descrevendo-o como "um dos homens procurados mais perigosos" do país, o comando do exército disse que ele foi capturado durante uma emboscada ao longo de uma estrada entre Kneisseh e Baalbek.

As autoridades libanesas vêm atrás de Zeaiter há anos. Em 2014, ele fugiu de um hospital para onde foi levado após sofrer ferimentos nas pernas durante um confronto com forças de segurança. Em 2021, um tribunal militar libanês o condenou em sua ausência à prisão perpétua.

Também procurado pela Interpol, Zeaiter, de 54 anos, é acusado pelas autoridades dos EUA e da Europa de liderar uma rede de contrabando de captagônios que também envolvia o Hezbollah e o antigo regime de Assad na Síria. Ele nega as acusações, alegando que são forjadas. Seu advogado, Ashraf Mousawi, disse que Zeaiter era "procurado por centenas de mandados, alguns dos quais podem levar sentenças de prisão perpétua." Ele acrescentou: "Meu cliente, Zeaiter, é procurado pelas autoridades libanesas e pela Interpol por vários crimes relacionados a drogas, incluindo cultivo, tráfico e distribuição. No entanto, ele não esteve envolvido em sequestros, sequestros de carros ou resistência contra o exército libanês. Em outras palavras, ele nunca disparou um tiro contra o exército."

A operação de segurança durante a qual ele foi capturado ocorreu por volta das 15h30, horário local de ontem, disse Mousawi, acrescentando: "Zeaiter não resistiu; ele se rendeu ao exército sem troca de tiros."

Zeaiter é membro do clã Zeaiter, um grupo local poderoso conhecido por seu envolvimento no crime organizado, em particular no tráfico das drogas haxixe e captagon, contrabando de armas e confrontos violentos com autoridades estaduais e famílias rivais, como o clã Jaafar. Moradores locais dizem que Zeaiter está constantemente cercado por uma segurança pesada, comparando sua presença na região de Baalbek-Hermel à de um chefe da máfia em um filme de Hollywood, com um estilo

de vida luxuoso e ostensivo. Centenas de famílias na região dependem de suas negociações ilícitas para se sustentar.

Zeaiter estava escondido em Kneisseh, uma vila remota no norte do Vale do Bekaa. As autoridades encontraram carros de luxo com vidros escurecidos estacionados do lado de fora de sua residência após sua prisão. Segundo especialistas e fontes locais, sua proteção foi fornecida por meio de uma mistura complexa de lealdades tribais e apoio político, especialmente do Hezbollah. O tráfico de drogas na Bekaa prosperou entre 1975 e 1990 durante a Guerra Civil Libanesa, expandiu-se sob a presença militar síria no país e prosperou sob a influência do Hezbollah, que oferecia refúgio a figuras procuradas pelas forças de segurança.

Uma fonte de segurança disse ao Arab News: "A fronteira negligenciada e porosa com a Síria — onde o controle de segurança foi confuso entre o exército sírio e depois as milícias durante a guerra síria — e a expansão do Hezbollah em território sírio facilitaram o crescimento da influência de Zeaiter nas operações de contrabando pela região montanhosa de fronteira, além do uso de suborno para garantir proteção." **Fonte-Arab News.**

Grupo pacifista israelense critica novo assentamento na Cisjordânia



Soldados israelenses garantem o local de um ataque relatado no entroncamento de Gush Etzion, na Cisjordânia ocupada por Israel, em 18 de novembro de 2025.

A organização israelense anti-colonos Peace Now denunciou ontem a criação de um novo assentamento, anunciada anteriormente pelo conselho regional de Gush Etzion, no sul da Cisjordânia ocupada.

Yaron Rosenthal, presidente do conselho de Gush Etzion, anunciou na manhã de ontem a criação de uma "nova localidade" próxima a Belém. "Hoje à noite, estabelecemos uma nova localidade em Shdema, perto de Belém", disse Rosenthal em um vídeo divulgado em seu escritório. Um porta-voz do conselho regional confirmou à AFP que três casas móveis foram instaladas na área e que as famílias se mudariam durante o fim de semana.

A Peace Now afirmou em comunicado: "O novo posto avançado tem a intenção de sufocar a cidade palestina de Beit Sahour e bloquear seu desenvolvimento. "Não há limite para a audácia dos colonos em estabelecer postos avançados e criar factos no terreno, utilizando fundos públicos enquanto minam as perspectivas de paz e de solução de dois Estados de Israel." A região de Gush Etzion tem presenciado nos últimos dias múltiplos incidentes violentos envolvendo colonos e moradores palestinos.

O surto ocorre após o desmantelamento de um posto de colonos pelas autoridades israelenses, que o consideram ilegal. Todos os assentamentos na Cisjordânia são ilegais segundo o direito internacional. Excluindo Jerusalém Oriental, que foi ocupada e anexada por Israel em 1967, cerca de 500.000 colonos israelenses vivem na Cisjordânia, junto com cerca de três milhões de residentes palestinos. **Fonte-AFP.**

China libera 'guerreiros lobo' em duelo diplomático com o Japão



A primeira-ministra Sanae Takaichi disse anteriormente que um ataque a Taiwan ameaçando a sobrevivência do Japão desencadearia uma resposta militar de Tóquio.

Diplomatas chineses com visões belicistas, ou "guerreiros lobo", como são conhecidos, retornaram ao cenário global, gerando críticas ao Primeiro-ministro japonês em países que sofreram com suas ações militares durante a Segunda Guerra Mundial. Duas semanas depois da nova Primeira-ministra Sanae Takaichi ter dito aos legisladores que um ataque a Taiwan ameaçando a sobrevivência do Japão desencadearia uma resposta militar de Tóquio, a China não diminuiu o ímpeto do ódio que foi derramado contra ela.

"A comunidade internacional deveria focar mais em entender as verdadeiras intenções do Japão e se o Japão ainda pode seguir o caminho do desenvolvimento pacífico", disse Mao Ning, porta-voz do ministério das Relações Exteriores. Ela respondia a uma pergunta sobre a diplomacia do "guerreiro lobo" da China, caracterizada por um estilo incisivo e frequentemente ácido de engajamento nas redes sociais, feita hoje em uma colectiva regular. Em Tóquio, falando pouco antes de sua partida para uma cúpula de líderes do G20 na África do Sul, Takaichi disse que sua posição permaneceu inalterada e que seu comentário não representou uma mudança na política do Japão em relação a Taiwan.

Mais contramedidas

A China tem exigido repetidamente a retratação das declarações originais, caso não tenha ameaçado mais contramedidas, após alertar os cidadãos contra viagens ao Japão, proibir importações de seus frutos do mar e expressar críticas de seus diplomatas no exterior. O episódio original da diplomacia do "guerreiro lobo", datado de 2020 e que

recebeu seu nome de uma popular franquia chinesa de filmes, marcou uma ruptura com a contenção que há muito marcava o engajamento de Pequim com o mundo.

O primeiro sinal das tácticas renovadas da China surgiu no Japão há duas semanas com uma postagem no X feita por seu Cônsul-geral em Osaka, mas posteriormente excluída. **"O pescoço sujo que se enfa deve ser cortado"**, disse o diplomata após os comentários de Takaichi. Pequim chamou o cargo de pessoal. Discussões online ligaram o comentário à "Marcha da Espada", uma canção de guerra chinesa dos anos 1930 que despertou o moral contra a invasão japonesa do país naquele período. A letra começava com as palavras: **"espadas erguidas sobre as cabeças dos demónios para cortá-las."**

Destaque histórico

"Os crescentes apelos do Japão por expansão militar merecem vigilância de todos os países que sofreram os estragos da guerra – e comentários recentes de seu novo líder só aumentam a preocupação", publicou a embaixada da China em Manila no X. Quatro caricaturas acompanhantes mostravam fantasmas representando o militarismo japonês pairando sobre Takaichi, e uma delas a mostrava como uma bruxa. "A China de hoje não é mais a China do passado", disse a embaixada. "Se o Japão ousar avançar com a intervenção militar no Estreito de Taiwan, isso constituirá um acto de agressão – e a China certamente revidará com determinação!"

Pequim afirma que governou democraticamente Taiwan como seu próprio território e não descartou o uso da força para tomar o controle da ilha. O governo de Taiwan rejeita essas alegações.

Memórias da agressão

Durante a guerra Wang Lutong, embaixador da China na Indonésia, publicou no X um trecho dos comentários do ministro das Relações Exteriores Wang Yi à imprensa em março, junto com uma citação: **"A verdade é que provocar problemas em nome de Taiwan é convidar problemas para o Japão."**

Diplomatas também acusaram Takaichi de reviver a agressão durante a guerra.

As pessoas em Taiwan "sofreram enormemente" com os "crimes e atrocidades" do Japão após ele "ocupar à força ... e exerceu domínio colonial" na ilha, disse hoje Mao, o porta-voz do ministério das Relações Exteriores em uma publicação no X. Entre eles estavam assassinatos, negação de direitos políticos e saque de recursos minerais, acrescentou. Em resposta, o ministério das Relações Exteriores de Taiwan afirmou que a soberania da ilha pertencia a todo o seu povo. "Nos últimos anos, a China tem frequentemente enviado aeronaves e embarcações militares para realizar actividades militares em grande escala no Estreito de Taiwan e no Mar da China Oriental", afirmou. Acrescentou que tais actividades minam seriamente a paz e a estabilidade regionais, para um aumento contínuo da tensão.

Atacar as mensagens diplomáticas da China direcionadas ao Ocidente buscava desacreditar Takaichi no cenário global. Seu representante permanente nas Nações Unidas, Fu Cong, classificou o comportamento de Takaichi de "grave" e questionou sua credibilidade em defender a paz e a segurança. "Como a comunidade internacional pode

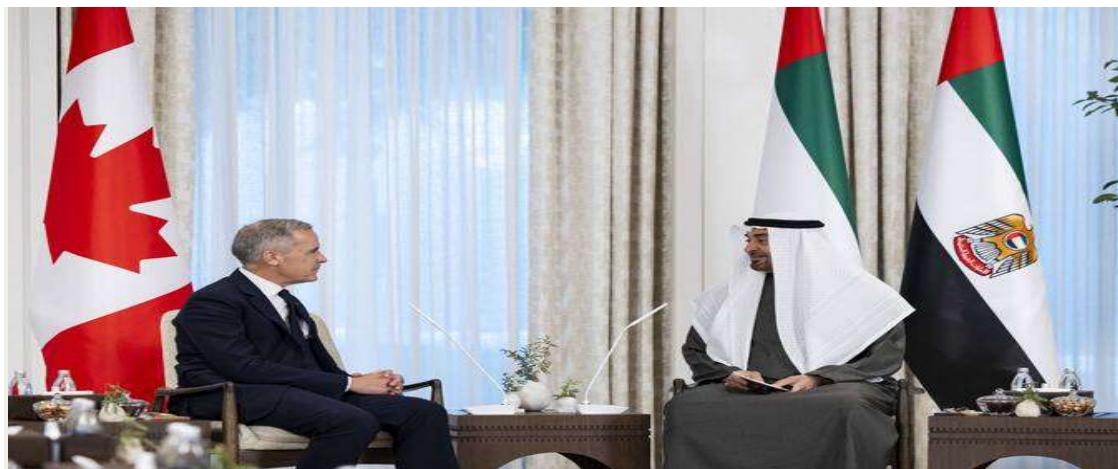
confiar no compromisso declarado do Japão com o desenvolvimento pacífico?" Fu perguntou em uma postagem esta semana no X que também questionou sua confiabilidade em áreas como justiça e equidade e paz e segurança internacionais.

Em Canberra, a embaixada chinesa publicou trechos de um estudioso japonês chamando os comentários de Takaichi de "extremamente problemáticos e tolos" e citou um painel antimilitarização dizendo que ela era "inapta para servir."

Nos Estados Unidos, a embaixada em Washington tem republicado regularmente as mensagens do ministério das Relações Exteriores chinês. O Japão, que tentou reduzir a divisão, disse estar ciente das inúmeras publicações. Não respondeu às críticas chinesas, excepto por repetidas reclamações sobre as declarações do diplomata de Osaka, enquanto busca conter as tensões. "O governo está tomando as medidas adequadas", disse o Secretário-Chefe do Gabinete, Minoru Kihara, a repórteres em uma colectiva regular hoje, mas afirmou que se absterá de comentar sobre declarações individuais.

Fonte-Reuters.

Presidente dos Emirados Árabes Unidos e o Primeiro-Ministro canadense discutem parcerias de investimento em Abu Dhabi



O Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed Al-Nahyan e o Primeiro-ministro canadense Mark Carney.

O Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed Al-Nahyan e o Primeiro-ministro canadense Mark Carney se reuniram ontem para discutir oportunidades de ampliar a colaboração entre seus países.

As duas partes assinaram um acordo para fortalecer a cooperação econômica e promover parcerias estratégicas de investimento voltadas a alcançar metas de desenvolvimento compartilhadas, oficializado por Carney e pelo Ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Abdullah bin Zayed Al-Nahyan. Eles também anunciaram um memorando de entendimento entre os dois governos sobre cooperação em investimentos.

Carney e o Presidente dos Emirados reafirmaram seu compromisso em fortalecer a parceria de longa data entre os Emirados Árabes Unidos e o Canadá, que dura mais de cinco décadas. Eles expressaram interesse em colaborar em investimentos, comércio, tecnologia, energia limpa, ação climática, educação e sustentabilidade. Os dois lados discutiram diversas questões regionais e internacionais, reafirmando seu compromisso em promover a paz, segurança e estabilidade para todas as nações.

O Sheikh Mohamed enfatizou a perspectiva compartilhada dos Emirados Árabes Unidos e do Canadá sobre questões que promovem o desenvolvimento, a paz e a cooperação multilateral. A reunião em Qasr Al-Shati, em Abu Dhabi, contou com a presença de vários ministros e funcionários emiradenses. **Fonte- Agência de Notícias dos Emirados.**

Emirates seleciona a empresa que fornecerá assentos de última geração para a reforma de 111 A380 e B777-300ER



Imagen: Emirates.

A Safran Seats anunciou, no Dubai Airshow 2025, que foi selecionada pela Emirates para fornecer seus assentos de última geração para renovar os interiores das aeronaves Boeing 777-300ER e Airbus A380 da companhia aérea. Isso representa um total combinado de 111 – cento e onze -aeronaves. Este é mais um grande acordo que garante volume para a próxima década. Os assentos S-Lounge da Safran Seats serão integrados à cabine de classe executiva dos Boeing 777-300ER e A380 da Emirates, enquanto o modelo Z400 será utilizado para todos os assentos da classe econômica.

O assento S-Lounge incorpora um carregador sem fio, além de um conjunto de melhorias em conforto já incluídas, como acabamento premium, um mini bar, suporte lombar com função de massagem e uma unidade de controle pessoal via tablet. O uso de materiais mais leves e menos peças faz com que o assento Z400 da classe econômica seja agora ainda mais leve. Além disso, ele oferece espaço extra para as pernas e um sistema de entretenimento a bordo (IFE) de 13,3 polegadas. O assento também será equipado com o U-Dream da Safran Seats, que proporciona suporte para o pescoço e a cabeça graças às suas múltiplas posições.

Victoria Foy, CEO da Safran Seats, declarou: “Estamos orgulhosos do duradouro relacionamento entre a Emirates e a Safran Seats, construído ao longo de várias décadas e reforçado por prêmios estratégicos nos últimos anos. Nossa equipe dedicada,

trabalhando de forma próxima à Emirates, nos permite entender profundamente e apoiar proactivamente as necessidades em evolução da companhia aérea. Valorizamos a parceria com a Emirates e estamos totalmente comprometidos em apoiar seus projectos estratégicos tanto agora quanto no futuro.” **Fonte-AeroIn**.

Piloto de caça indiano morto em voo no Salão Aéreo de Dubai



O HAL Tejas, da Força Aérea Indiana, realiza um voo de exibição no Aeroporto Internacional Al-Maktoum durante o Dubai Airshow 2025 em Dubai, em 20 de novembro de 2025.

Um piloto da Força Aérea Indiana morreu hoje em um acidente durante um voo aéreo no Dubai Air Show. De acordo com o Dubai Media Office, equipes de bombeiros e emergência responderam rapidamente ao incidente e actualmente estão gerenciando a situação no local. A Força Aérea Indiana afirmou que lamenta profundamente a perda de vidas e está firme ao lado da família enlutada neste momento de luto. Informou que um tribunal de inquérito está sendo constituído para determinar a causa do acidente. **Fonte- Agência de Notícias dos Emirados.**

Coreia do Sul cancela exercício marítimo com o Japão



Autoridades sul-coreanas informaram o Japão sobre o cancelamento de um exercício marítimo planejado.

Fontes dos governos japonês e sul-coreano informaram à NHK que Seul notificou Tóquio sobre sua intenção de **cancelar um exercício marítimo conjunto** programado para este mês. Os dois países **estavam planejando** um exercício de busca e resgate envolvendo a Força Marítima de Autodefesa do Japão e a Marinha sul-coreana.

No entanto, as fontes afirmam que o lado sul-coreano informou ao Japão este mês que cancelaria o exercício. **O motivo não está claro.** Antes do cancelamento, as autoridades de defesa dos dois países planejaram que o Japão **apoiasse** o reabastecimento de aeronaves da força aérea sul-coreana em sua Base Aérea de Naha (Okinawa), no início de novembro. Mas o **plano foi cancelado** depois que as aeronaves foram encontradas **voando perto das Ilhas Takeshima**. A Coreia do Sul controla as ilhas. O Japão as reivindica. Mais tarde, os militares sul-coreanos informaram ao lado japonês que também **cancelariam o envio de uma banda militar** para um evento organizado pelo Ministério da Defesa do Japão como parte de intercâmbios bilaterais.

Preocupações com relação bilateral

Fontes estão expressando preocupação de que esses desenvolvimentos possam **azedar as relações bilaterais**. Os dois governos **planejam** manter as comunicações entre suas autoridades de defesa. **Fonte-PORTALMIE.**

A resolução de Gaza pode ser terrível, mas a alternativa era pior



[DRA. DANIA KOLEILAT KHATIB](#)

20 de novembro de 2025



O Conselho de Segurança da ONU autorizou na passada segunda-feira uma Força Internacional de Estabilização para Gaza adoptando a Resolução 2803.

O Conselho de Segurança da ONU autorizou na segunda-feira uma Força Internacional de Estabilização para Gaza ao adoptar a Resolução 2803, que apoia o plano de paz de Donald Trump. Esse plano tem mais buracos do que um bloco de queijo suíço. Apesar de suas muitas falhas, a aprovação do CSNU permite que Gaza avance para a segunda etapa do processo, algo que Israel tem resistido veementemente.

O plano apresenta muitas deficiências, como a ausência de qualquer referência a uma solução de dois Estados ou à autodeterminação palestina e a ausência de qualquer agência palestina. Embora vários países tivessem reservas quanto ao texto da resolução, ela foi aprovada com 13 votos a favor e nenhum contra, com os chineses e russos se abstendo.

O representante chinês disse que o texto era "vago e pouco claro" e que "a Palestina é quase invisível no rascunho." O representante russo descreveu a resolução como algo "que simplesmente não podíamos apoiar." Ele disse que o documento poderia se tornar uma "folha de figueira para experimentos desenfreados" por parte de Israel e dos EUA. Ambos os países ficaram chateados por não terem sido consultados e por a ONU ter se tornado um fórum para apenas aprovar o que os EUA já haviam decidido.

Eles estão certos. No entanto, política é a arte do possível. O que mais teria sido possível nas circunstâncias actuais? Não havia nenhuma contraproposta viável em cima da mesa que os EUA não iriam vetar. Houve uma sugestão do presidente Gustavo Petro, da Colômbia, para usar a chamada resolução Unida pela Paz na Assembleia Geral da ONU. No entanto, nenhuma resolução foi apresentada na ONU e, mais importante, nenhuma superpotência para endossá-la.

Ainda assim, designar uma força internacional é melhor do que deixar um vácuo que Israel possa explorar. Vimos como Israel explorou gangues como a comandada por Yasser Abu Shabab para criar caos em Gaza. É preciso ser pragmático e usar o que estiver à disposição.

A proposta é, de facto, vaga e pouco clara. Não tem cronograma nem referências. Israel se retirará "com base em padrões, marcos e prazos ligados à desmilitarização", que serão acordados posteriormente. Essa opacidade é um déficit. No entanto, esse déficit pode se tornar um trunfo para os palestinos se os países que apoiam a criação de um Estado palestino quisessem coordenar adequadamente seus esforços e influência.

Os EUA já estariam considerando eliminar a cláusula do plano de paz relativa ao desarmamento do Hamas. Nenhum país envolvido na Força Internacional de Estabilização gostaria de assumir a tarefa de desarmar o Hamas. Para começar, isso colocaria seus soldados em perigo. Eles também seriam vistos como um proxy de Israel, fazendo por meio da ONU o que Tel Aviv não conseguiu alcançar ao longo de dois anos de guerra. Se os EUA abandonassem essa demanda, seria um grande revés para Israel.

Países árabes e islâmicos aprovaram a resolução movidos por um senso de urgência. Os habitantes de Gaza precisam de ajuda imediata. A Aid precisa entrar imediatamente na Strip sem restrições. Israel tem bloqueado a entrada de abrigos temporários. Em meio ao agravamento das condições invernais e ao acesso humanitário estagnado devido ao cerco israelense, a prioridade é tornar a Faixa habitável para que os habitantes de Žura não saiam.

Avançar para a segunda fase do plano já é uma conquista por si só. Israel planejava sabotar a segunda fase. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu disse que o exército israelense permaneceria na "maior parte" de Gaza mesmo após apoiar o plano de Trump. Na verdade, essa tem sido há muito tempo a estratégia de Israel. Aprova o plano macro, mas sempre torna a execução impossível.

O plano de Israel era tornar Gaza inabitável e começar a esvaziar a Faixa lentamente. Já enviou os habitantes de Gaza sem documentos ou pertences em aviões para a África do Sul. Uma misteriosa organização não governamental estava organizando os voos. Israel ainda está em modo de limpeza étnica.

É hora de vencer Israel em seu próprio jogo. Países árabes e muçulmanos aprovaram o plano de Trump porque querem a administração americana do lado deles e não contra eles. O objectivo principal é superar Israel.

Os objectivos imediatos de Gaza são que os gazenses permaneçam e tornem a Faixa habitável novamente, garantindo que Israel se retire para o período pré-outubro. 7 bordas. Nada disso poderia ser alcançado se países árabes e muçulmanos enfrentassem Trump. Confrontar os EUA, dado que actualmente não há alternativa, empurraria Washington para o lado de Israel. Israel queria que países árabes e muçulmanos, especialmente os mediadores, Qatar, Egito e Turquia, rejeitassem o plano.

Eles não fizeram isso. Pelo contrário, agora eles estão jogando o jogo de Israel. Eles estão concordando no macro e depois estabelecendo suas próprias condições para a execução, como o facto de que a Força Internacional de Estabilização não terá o mandato de desarmar o Hamas.

Muitos comentaristas especularam sobre o que os vários países poderiam ter recebido dos EUA em troca de traírem os palestinos. Na verdade, não houve tal traição. Essa é uma abordagem pragmática que foca em tirar o máximo proveito de uma determinada situação.

O segredo agora é focar na entrega de ajuda, proporcionar uma vida digna aos habitantes de Gaza e reconstruir a Franja. Claro, é preciso se preparar para turbulência. Israel definitivamente não aceitará a situação. Ele fará tudo o que puder para sabotar o plano. No entanto, Trump se comprometeu com a paz. Ele disse que a guerra acabou. Será difícil para Israel superar Trump e voltar à guerra.

Dra. Dania Koleilat Khatib é especialista em relações EUA-Árabes, com foco em lobby. Ela é cofundadora do Centro de Pesquisa para Cooperação e Construção da Paz, uma organização não governamental libanesa focada na Linha II.

Aviso legal: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.

